

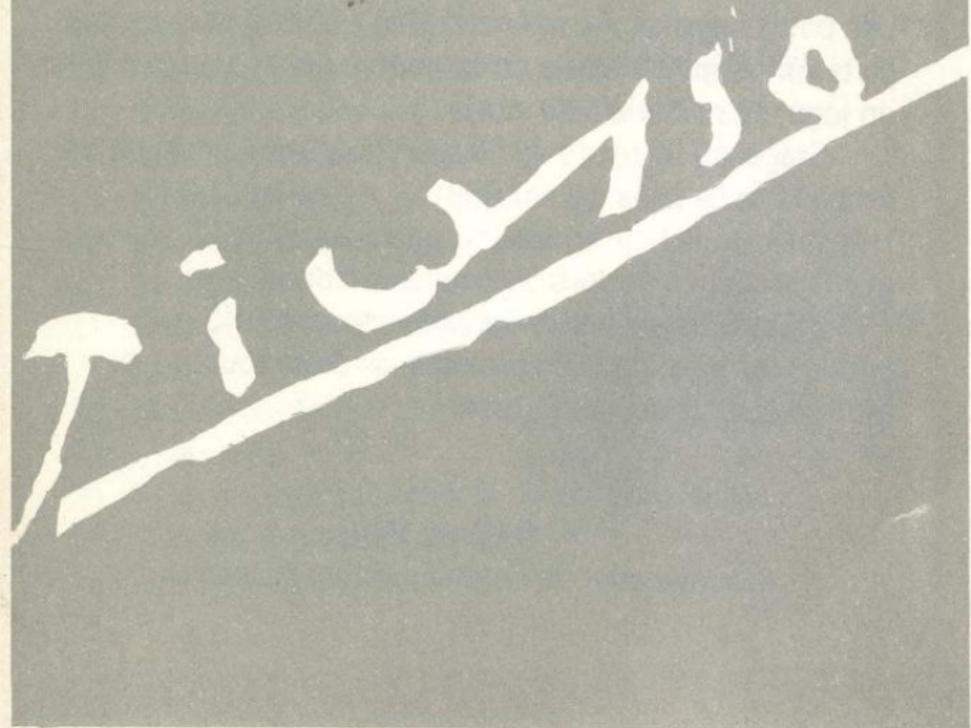


MAUC

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará

10 de maio  
1983  
18 h

# A TAUROMAQUIA



No ano de 1936, três grandes poetas espanhóis, Lorca, Alberti e Bergamin, no transcurso de uma homenagem, definiram Pablo Picasso como "o toureiro da pintura". Não se equivocaram: Picasso será sempre o grande "fan" e o bom conhecedor das touradas. Terá, além dessa graça, essa maestria, esse jogo que caracteriza os toureiros para enfrentarem o imponente animal da Arte. Porém o touro é algo de mais. Ele está intimamente relacionado com a Espanha. Não em vão se disse que a Península Ibérica tem a forma de uma pele de touro estendida. É o animal mítico que está vivo no inconsciente do povo espanhol. Por que? Não o sei. Talvez por ser um animal forte, que só ataca em uma direção, porque é a fúria o que o arrasta antes que suas patas e porque combate até morrer. Lorca nos falará do "negro touro da pena". Esse touro preto que Picasso registrou nas "Tauromaquias", gozando ou morrendo. Esse negro touro que nos olha da devastada cidade de Guernica, um dos quadros mais representativos do pintor. Essa negra cabeça de touro tomará Picasso para pintar seu autorretrato mais de uma vez. Sim, neste pintor, que em sua pessoa é o resumo de um século de arte pictórico, o touro é um animal primordial, simbólico, aquele que define a força e a tragédia. E estas características são tão suas como as do seu próprio povo.

Uma tarde um grande toureiro chamado Luis Miguel Dominguín pediu a Picasso que ilustrasse um livro clássico na ciência da tauromaquia.

Aquele livro escrito por outro toureiro famoso, Pepe Hillo no fim do século XVIII que relata os diferentes momentos dessa festa plena de cor e dramatismo. Picasso não podia negar-se. Apaixona-se pelo trabalho porque, de certa forma, pintar a arte do toureiro é pintar a arte da vida, do jogo, do mistério e da morte.

Graças ao Instituto de Cooperação Iberoamericano e à Embaixada da Espanha em Brasília, a Casa de Cultura Hispânica pode hoje apresentar esta coleção de 26 gravuras que ilustraram o famoso livro antes citado.

Desta forma acho que os estudantes da UFC e o público em geral podem aproximar-se desse toureiro da pintura que foi sempre Picasso.

Prof. Antônio Maura  
Coordenador da Casa de Cultura Hispânica



## INDICE DE LAMINAS

1. Frontispicio
2. A los Toros
3. Paseo de cuadrillas
4. Suerte llamada de Don Tancredo
5. El toro sale del toril
6. Citando al toro con la capa
7. Toreando a la verónica
8. Salto con la garrocha
9. Los cabestros retiran al toro manso
10. Suerte de varas
11. Echan perros al toro
12. El picador obligando al toro con su pica
13. Citando a banderillas
14. Clavando un par de banderillas
15. Citando al toro a banderillas sentado en una silla
16. El matador brinda la muerte del toro
17. Suerte de muleta
18. La cogida
19. Citando a matar
20. La estocada
21. Después de la estocada el torero señala la muerte del toro
22. Muerte del toro
23. El arrastre
24. El torero sale en hombros de los aficionados
25. Citando al toro con el rejón
26. Alanceando a un toro



Os dois pintores mais genuinamente espanhóis da História, Goya e Picasso têm muitas coisas em comum: sua rebeldia, seu gosto pelos temas populares, a revolução que fazem da pintura em cada época respectiva, o repúdio à guerra, o domínio de todas as técnicas, o cultivo da gravura e a paixão pelas "corridas de toros".

Pode dizer-se que Goya inventou as tauromaquias e Picasso atualizou-as. Em ambos os casos existe uma lembrança pessoal, vivências apaixonadas nas que o odor azul de cigarro e multidão se misturam com o ambiente festivo da praça e com o grito de horror pela colhida ou a visão do cavalo destripado pela certa chifrada do touro. Este será o tema de seus famosos óleos das corridas de Barcelona de 1901 a 1934 e seu queixume desgarrado voltará a ouvir-se, petrificando o espectador em Guernica. Como sustenta o crítico de arte espanhol, Cirici Pellicer, na tauromaquia encontrava Picasso a simbologia de um maniqueísmo elementar e vigoroso, onde a força bruta está representada pelo touro, cabendo ao cavalo, aberto a chifradas, representar a inocência.

Na presente exposição, o espectador brasileiro poderá captar a admiração que Picasso sempre sentiu pelas touradas. É uma série de aguatinas nas quais, mediante uma hábil técnica de silhuetas e manchas recolhe todos os movimentos da corrida apresentado ao "picador", ao "banderillero" e ao toureiro nos momentos mais decisivos de suas "faenas". É um ballet que só precisa de música para iniciar sua dança. É impressionante a sensação de movimento, de agilidade, de alegria ou de dramaticidade que com apenas ligeiros toques consegue desprender-se de suas gravuras. É senhoras e senhores, PICASSO.

Juan Gonzalez-Cebrian  
Adido Cultural da Embaixada da Espanha

## ESCENA PICASSIANA

Torero arena toro  
toro picador toro  
torero arena picador  
caballo sangre torero  
arena sangre toro picador caballo  
torero sangre toro arena toro.  
Un veloz torbellino que nos ciega,  
nos prende, nos confunde.

Rafael Alberti

## PARECIERA QUE EL TORO...

Pareciera que el toro va a cogerte,  
a darte el cornalón definitivo.  
Pero burla burlando jamás pierdes  
el segundo preciso que esquivas sus agujas.

Salir ileso siempre, ese es tu arte.

Rafael Alberti

## QUISIERA...

Quisiera hablar de tí todos los días.  
a todas horas ver lo que tú has visto,  
ser millonario de tus ojos,  
encontrar las palabras de un lenguaje  
que de puro no hecho pareciera el origen,  
la voz primera de la tierra...

Rafael Alberti

